

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Externato de S. Miguel de Refojos

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Praça da República - 456, 4860 - 355 Cabeceiras de Basto

Telefone: 253669020; E-mail: geral@esmr.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Monsenhor José Augusto Gomes Ribeiro (Diretor Administrativo/ Financeiro)

Telefone: 253669020; E-mail: geral@esmr.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Seminário Conciliar de Braga - Monsenhor José Augusto Gomes Ribeiro

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

O gosto pelo conhecimento, a curiosidade pela investigação e a simulação de realidades socioeconómicas são vivências pró-ativas do dia a dia da nossa escola que, em articulação com diversas instituições, estimulam no aluno a autonomia e a criatividade necessárias para a escolha do seu caminho académico e/ou profissional. Assumindo-se como escola de referência, o Externato tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida

pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

Visão

A visão do Externato consiste em ser uma escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

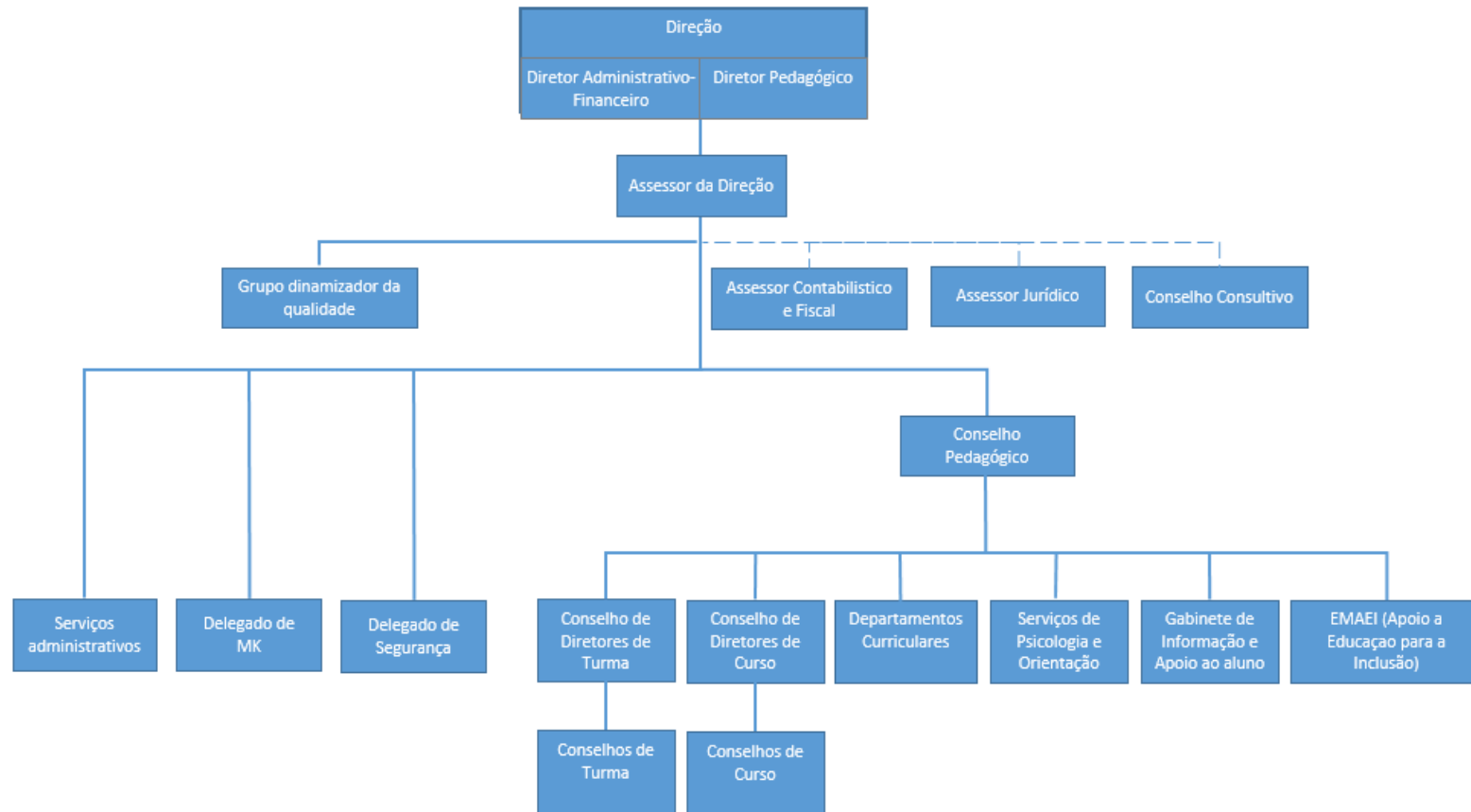
Objetivos Estratégicos

Os nossos objetivos estratégicos, que constam no Projeto Educativo, encontram-se em alinhamento com o Quadro de referência EQAVET e com as orientações do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória:

- Promover a conclusão do ciclo de estudos, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce;
- Promover a educação para os valores e a cidadania;
- Reforçar a interação do Externato com o meio;
- Melhorar a organização e gestão da escola;

Para além dos objetivos estratégicos definidos, foram delineados ainda outros com base no que consideramos prioritário para a melhoria do ESMR, os quais estão elencados no ponto 1.8 do presente documento.

1.5 Inserir o organograma da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		19 / 20		18 / 19		17 / 18	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico/a de Apoio Psicossocial	2	44	1	18	0	0
Curso Profissional	Técnico/a de Instalações Elétricas	1	22	1	30	1	18
Curso Profissional	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1	30	1	18	1	25
Curso Profissional	Técnico/a de Eletrónica Automação e Comando	1	10	1	10	1	10
Curso Profissional	Técnico/a de Operações Turísticas	1	14	1	14	1	14

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8. Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Elevar os níveis de participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo;
- Dar maior visibilidade aos projetos que envolvam alunos do ensino profissional e que beneficiem as suas aprendizagens.
- Elevar o sucesso escolar;
- Reduzir a taxa de abandono escolar;
- Reduzir os problemas de indisciplina;
- Melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a ou formando/a ao nível da formação escolar, ética e moral;
- Elevar a empregabilidade;
- Elevar o prosseguimento de estudos em ofertas formativas pós-secundário;
- Melhorar o desempenho e a organização interna da Escola;
- Melhorar a comunicação externa;
- Melhorar a taxa de satisfação dos *stakeholders*.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Junho 2019	Outubro 2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Junho 2019	Outubro 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Dezembro 2018	Dezembro 2018
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Fevereiro 2019	Abril 2020 (2.ª recolha)
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Fevereiro 2019	Abril 2020 (2.ª recolha)
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Junho 2019	Abril 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Janeiro 2020	Março 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Janeiro 2020	Abril 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Março 2020	Julho 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Março 2020	Julho 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Março 2020	Julho 2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos

Regulamento Interno: <https://www.esmr.pt/regulamento-interno/>

Documento Base/Projeto Educativo: <https://www.esmr.pt/egavet/>

Plano Anual de Atividades: <https://www.esmr.pt/plano-anual-de-actividades/>

Plano de ação: <https://www.esmr.pt/eqavet/>

Relatório do Operador: <https://www.esmr.pt/eqavet/>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

A primeira fase do processo de garantia da qualidade, permite perceber a realidade atual, delinear estratégias para construir o futuro, refletindo a visão estratégica partilhada por todos os envolvidos. Nesta fase, são definidos os objetivos e as metas a atingir, que devem estar alinhados com os objetivos e metas europeus, nacionais e regionais. São definidas também as ações a desenvolver, pelo que é determinante a auscultação das partes interessadas, a monitorização e autoavaliação regulares.

Definimos metas e objetivos tendo por base a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano, que definem políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais procedem à concertação das redes locais. Foram tidos também em consideração os dados internos, devidamente recolhidos e tratados.

As ações foram delineadas, ouvidos os *stakeholders*, em diferentes momentos de trabalho – Reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos e formandos, Encarregados de Educação, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais.

A cada objetivo, com particular destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores, fizeram-se corresponder diferentes indicadores e metas. Foram definidos ainda outros objetivos, concretamente elevar a participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo, reduzir a taxa de

abandono escolar, reduzir os problemas de indisciplina, melhorar globalmente o perfil do aluno/formando, elevar a taxa de prosseguimento de estudos, melhorar o desempenho e a organização interna da Escola e melhorar a comunicação externa, para os quais foram também definidos indicadores e metas.

A oferta formativa é definida tendo em conta as orientações das entidades da tutela, as necessidades do mercado de trabalho, a procura pelos candidatos e encarregados de educação, a opinião dos *stakeholders*, bem como os recursos humanos, materiais e o conhecimento acumulado da Escola.

A oferta formativa é do conhecimento de todos os colaboradores docentes e não docentes, os quais cooperam na sua divulgação e na captação de novos alunos/ formandos.

2.2 Fase de Implementação

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade pressupõe o envolvimento efetivo de todos os *stakeholders*, num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Os recursos humanos e materiais da escola estão devidamente dimensionados para a concretização do seu Projeto, destacando-se o empenho de todos com vista a alcançar os objetivos e metas definidos.

São dinamizadas ações de formação para docentes e não docentes, tendo em atenção a auscultação prévia efetuada, assim como as necessidades verificadas pela Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola.

No sentido de melhorar globalmente o perfil dos alunos/formandos, são implementadas ações de formação e sessões de esclarecimento de temas pertinentes, organizadas pela Direção, pelos professores ou pelo Serviço de Psicologia e Orientação, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais e regionais. De referir que a situação presente, de pandemia pelo COVID-19, tem condicionado a realização de algumas atividades previstas no PAA.

As várias parcerias estabelecidas com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação Escola-Empresas, através da qual nos é possível perceber melhor como adequar a formação à realidade empresarial.

As apresentações públicas das Provas de Aptidão Profissional contam com a participação de representantes de empresas, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.

Implementou-se o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, sendo nosso compromisso realizar, até ao final do ano letivo, uma avaliação mais globalizante de todo o processo. Foram aplicados instrumentos de avaliação diversos, os quais serão complementados no final do ano letivo.

2.3 Fase de Avaliação

A avaliação é transversal a todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola. O processo de avaliação dos alunos/formandos é contínuo e permanentemente monitorizado por período através de reuniões de Conselho de Turma e de Conselho Pedagógico. Nessas reuniões, são analisados os resultados em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no período/ano letivo seguinte.

A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem, de modo a que os momentos de avaliação proporcionem oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procurou incluir o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo: os alunos, os encarregados de educação e todos os colaboradores se pronunciam sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a um inquérito. As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-diplomados.

Para este processo concorrem diversos critérios de avaliação, os quais são amplamente discutidos nas reuniões de Conselho de Turma. A nossa plataforma de gestão escolar permite que os encarregados de educação consultem a avaliação dos seus educandos, assim como tenham conhecimento diário das suas faltas de assiduidade. Face à falta de aproveitamento dos alunos e formandos ou à ultrapassagem do limite de faltas são acionadas as recuperações modulares e as Medidas de Recuperação e Integração das aprendizagens, respetivamente.

São também avaliados todos os profissionais e estruturas da Escola, sendo possível identificar a necessidade de acionar mecanismos que permitam uma maior satisfação dos envolvidos. No processo de avaliação intervêm docentes, não docentes, alunos e formandos, encarregados de educação, entidades colaboradoras na FCT e empregadores.

São ainda avaliadas todas as atividades, quer pelos alunos/formandos, quer pelos professores responsáveis.

Embora, desde há vários anos, se apliquem instrumentos e processos de avaliação aos diversos intervenientes no processo formativo, cabe-nos melhorar os instrumentos, assim como a divulgação dos resultados. De salientar, ainda, que a avaliação do grau de satisfação dos empregadores foi implementada pela primeira vez.

No âmbito da autoavaliação, recolhemos e tratamos dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de ocorrências disciplinares, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos.

Aplicámos inquéritos aos diferentes *stakeholders*, sentindo necessidade de auscultar com maior amplitude os empregadores, a fim de aferirmos o seu grau de satisfação.

2.4 Fase de Revisão

Sendo o primeiro ano de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado pelo quadro EQAVET, tudo o que podemos dizer, são as boas práticas que temos decidido realizar. Encontramo-nos ainda num período de implementação e adaptação ao mesmo e conscientes do desafio de impor disciplina e envolvimento de todos no processo. Ainda assim, é nosso objetivo que a fase de revisão assente na informação recolhida no processo de avaliação e seja sintetizada e revista de forma aprofundada no relatório de autoavaliação, no final do ano letivo.

A fase de revisão para a escola, articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento. Tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitem tomar decisões e proceder a alterações. Este é e será um processo de aprendizagem contínuo, em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores do processo formativo.

Os resultados da fase de revisão serão partilhados com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através da reunião do conselho consultivo e outras reuniões, que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

Dispomos já de alguns resultados do processo de avaliação e a sua divulgação será realizada no *site* da escola.

A auscultação de todos os *stakeholders* passará a ser mais sistemática e os resultados cada vez mais amplamente divulgados. Da reflexão sobre os resultados resultarão *outputs* que serão absorvidos como *inputs* do plano de ação do ano seguinte, conducentes a uma melhoria contínua.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O ponto de partida para a discussão e definição do Plano de Melhoria são os resultados obtidos no ciclo de formação imediatamente anterior. O Plano de Melhoria do ESMR assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A Equipa responsável pelo processo de alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade com o Quadro EQAVET considerou que este exercício se revestiu de grande utilidade, oferecendo uma oportunidade de questionamento e reflexão em torno da ação desenvolvida e da melhoria das práticas instituídas.

Um ganho evidente foi o maior envolvimento de todos os atores educativos no processo de melhoria, que começam a perceber e a interiorizar a importância da utilização das ferramentas da melhoria contínua na atividade formativa e no desempenho da gestão.

A ênfase colocada na fase de planeamento e construção partilhada de documentos estruturantes proporcionou, a todos os envolvidos, uma oportunidade de aprendizagem em contexto real, sobre a pertinência desta fase para o decorrer do processo formativo. Por outro lado, a construção dos documentos, a partir do trabalho de diversas equipas, proporcionou o enriquecimento dos produtos elaborados.

O envolvimento dos *stakeholders* em todas as fases do processo formativo afigura-se como uma mais-valia para a melhoria das atividades. Este objetivo não termina nesta fase de alinhamento, mantendo-se vigente, de modo a que se institua como prática efetiva de funcionamento da escola. De igual modo, consideramos que a melhoria da comunicação com os *stakeholders* externos e a transparência do processo foi significativa.

Esta foi, sem dúvida, uma oportunidade para as equipas de trabalho e de gestão refletirem sobre as práticas em vigor na escola e a sua eficácia, o que conduziu a um processo de análise crítica que culminou na introdução de mudanças significativas ao nível dos procedimentos de gestão com impacto direto na qualidade do serviço prestado.

Em suma, apresentam-se, de seguida, as mudanças introduzidas durante este processo e que se podem agrupar em 3 grandes áreas: organização interna e procedimentos, práticas e ferramentas de gestão e avaliação e melhoria contínua.

No que respeita à **organização interna e procedimentos** destacam-se as seguintes **mudanças**:

- organização da escola em processos seguindo a metodologia PDCA;
- implementação de um sistema mais organizado de recolha e tratamento de dados;
- implementação de um sistema de gestão documental interno e externo que permite a otimização da gestão documental;
- criação do Grupo Dinamizador da Qualidade e conseqüente revisão do organograma;
- atualização dos documentos orientadores da Escola, tendo em vista a integração da vertente da qualidade.

No que respeita às **práticas e ferramentas de gestão** destacam-se as seguintes **mudanças**:

- gestão dos processos segundo uma metodologia baseada nos princípios do ciclo da qualidade;
- atualização de ferramentas de recolha de dados;
- criação de ferramentas de planeamento interno;
- criação de ferramentas de monitorização de resultados;
- melhoria dos canais de divulgação de resultados;
- maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;
- maior precisão na descrição de funções e conseqüente facilitação dos procedimentos de contratação de recursos humanos;
- reforço da metodologia de planeamento;
- maior envolvimento dos *stakeholders* internos nos procedimentos da qualidade;
- aumento da capacidade analítica e crítica em relação aos instrumentos utilizados para gestão escolar, o que levou à melhoria dos instrumentos ao longo do processo.

No que respeita à **avaliação e melhoria contínua** destacam-se as seguintes **mudanças**:

- reforço das práticas de avaliação;
- alargamento da auscultação de *stakeholders* que não eram formalmente auscultados;
- desenvolvimento de práticas de melhoria contínua;
- aumento da reflexão sobre dados recolhidos;

- maior consciencialização da comunidade escolar em relação aos resultados por via da divulgação dos mesmos;
- aumento do número de instrumentos de avaliação disponíveis;
- sistematização das ações de melhoria que anteriormente estavam dispersas e agora estão agregadas num plano de fácil consulta, acompanhamento e avaliação;
- maior capacitação dos recursos humanos no domínio da qualidade e da sua importância enquanto elemento transversal e agregador dentro da instituição;

Estamos, contudo, conscientes de que este é um caminho que ainda está no início. A mudança nas práticas requer agora a real implementação e monitorização e compromisso de todos, nomeadamente Direção, colaboradores docentes e não docentes em geral, para que o ganho na eficácia dos processos seja uma realidade para bem do ensino, em particular no sucesso dos nossos alunos.

“Apostar num ensino de qualidade é a chave para a construção de um país evoluído”

Os Relatores

(Diretor Pedagógico)

(Coordenador do GDQ)

Cabeceiras de Basto, 28 de julho de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1- Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

O ESMR implementou um Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, por forma a criar um procedimento interno que lhe permita, para além da recolha de informações, a sua análise, divulgação e a implementação de estratégias de melhoria. Assim, neste momento, possuímos já resultados EQAVET referentes a dois ciclos de formação: 2014/2017 e 2015/2018. Abaixo apresentamos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET (tabela 1).

TABELA 1

INDICADORES EQAVET			
Ciclo de Formação		2014/2017	2015/2018
4 a) Taxa de Conclusão		76,0%	70,2%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		73,7%	69,7%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		5,3%	6,1%
6 A) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a área de formação		15,8%	27,3%
6 A) Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com a área de formação		52,6%	12,1%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		72,7%	50,0%
Satisfação Empregadores (Média)	Na área da formação	4 100.0%	3,7 72.0%
	Fora da área de formação	3,6 80.0%	4 100.0%
	Média da satisfação	3,7 85.0%	3,8 76.7%

Como é possível verificar na tabela 1, na generalidade, os resultados obtidos nos ciclos 2014/2017 e 2015/2018 são bons.

Relativamente à **Taxa de conclusão dos cursos (4a)**, apesar do valor ser inferior ao da média contratualizada em candidatura ao POCH (75%), encontra-se dentro da margem de tolerância (10%).

Embora estejamos satisfeitos com os resultados obtidos relativamente a este indicador, é nosso objetivo que este resultado possa melhorar nos próximos ciclos, fruto da implementação de novas medidas relacionadas com outros indicadores de monitorização subjacentes a este.

No que respeita ao indicador **Taxa de colocação após conclusão dos cursos (5a)**, o valor encontra-se claramente acima da média contratualizada em candidatura ao POCH (50%).

Apesar de estarmos bastante satisfeitos com a Taxa de colocação no mercado de trabalho, é nosso objetivo melhorar a **Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a área de formação(6a)**, pois, apesar de se verificar uma melhoria no último ciclo, o resultado ainda está aquém das nossas expectativas. = **ÁREA DE MELHORIA**

Outro dos indicadores que também desejamos melhorar é a **Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6b3)**, uma vez que no último ciclo (2015/2018) obtivemos uma redução significativa no resultado. Temos vindo a trabalhar no sentido de aumentar o número de empresas a avaliar os nossos ex-alunos e a redefinir as estratégias utilizadas, sendo que neste momento as empresas são por nós contactadas através de questionário remetido via eletrónica e telefonicamente. Importa assim referir que consideramos essencial existir uma consciencialização dos empregadores e ex-alunos para a importância do preenchimento deste questionário, acreditando que, com a continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, e com a aproximação crescente entre escola e empresas, este indicador irá aumentar nos próximos anos. = **ÁREA DE MELHORIA**

Salienta-se, no entanto, que os empregadores inquiridos se encontram amplamente satisfeitos com o desempenho dos diplomados.

Para além dos indicadores de resultado por ciclo de formação (EQAVET), o ESMR definiu um conjunto de indicadores de monitorização e respetivas metas, que nos permitem ir monitorizando e implementando medidas preventivas, tendo em vista um processo de melhoria contínua, sendo estes:

Indicadores de alerta/monitorização						
Descrição de indicador	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020		
	Resultados			Metas		
Média global das classificações dos alunos	12.5	12.9	13.6	-----	13.5	
Taxa de abandono escolar	10.9%	11.4%	5.4%	-----	9%	
Taxa de alunos com módulos em atraso	20.7%	7.7%	29.9%	-----	20%	
Taxa de execução do PAA	97.6%	120.7%	112.5%	-----	110%	
Taxa média de presenças dos EE em reuniões com o DT	55.0%	54.1%	69.2%	-----	68%	
Taxa de Satisfação	Alunos	-----	-----	-----	94.9%	93,0%
	Encarregados de Educação	-----	-----	-----	96.4%	95,0%
	Docentes	-----	-----	-----	100,0%	100,0%
	Não Docentes	-----	-----	-----	100,0%	100,0%
	Entidades de acolhimento da FCT	-----	-----	-----	95.7%	95,0%

É objetivo do ESMR a melhoria contínua dos vários indicadores apresentados na tabela 2, contudo, para o ano letivo de 2020/2021 pretendemos uma intervenção mais incisiva nos três que se seguem:

- **Taxa de abandono escolar** - Apesar de se registar uma diminuição expressiva dos resultados no ano letivo de 2018/2019, nos dois anos letivos anteriores o valor era de cerca de 11%, o que ainda representa, na nossa perspetiva, uma taxa elevada e que desejamos reduzir para os 9%. =

ÁREA DE MELHORIA

- **Taxa de módulos em atraso** - Ainda que tenhamos obtido um bom valor no ano letivo de 2017/2018, a taxa aumentou consideravelmente em 2018/2019 (29%), sendo nossa pretensão baixar para os 20%. = **ÁREA DE MELHORIA**

- **Taxa média de presenças dos EE em reuniões com o DT** - Embora os resultados deste indicador sejam já satisfatórios, uma vez que a média de 2016/2019 é de cerca de 60%, é propósito do ESMR intensificar a relação da escola com os EE envolvendo-os cada vez mais na vida escolar dos seus educandos, pelo que traçamos como meta os 68% = **ÁREA DE MELHORIA**

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

(inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a área de formação	O1	Aumentar a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a área de formação para 28%.
AM2	Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores	O2	Aumentar a taxa de diplomados avaliados pelos empregadores para 75%
AM3	Taxa de abandono escolar	O3	Reduzir a taxa de abandono para 9%
AM4	Taxa de módulos em atraso	O4	Reduzir a taxa de módulos em atraso para 20%
AM5	Taxa média de presenças dos EE em reuniões com DT	O5	Aumentar a taxa média de presenças dos EE em reuniões com DT para 68%

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto

quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realizar uma sessão por turma finalista sobre técnicas de procura de emprego;	Abril/2021	Julho/2021
	A2	Elaborar CV (em português e em Inglês);	Janeiro/2021	Março/2021
	A3	Simular uma/duas entrevistas de emprego a cada aluno em cada turma finalista;	Abril/2021	Julho/2021
	A4	Divulgar ofertas de emprego locais e regionais;	Setembro/2020	Agosto/2021
	A5	Intensificar o contacto com as entidades parceiras no sentido de aferir a sua intenção de contratar novos colaboradores;	Setembro/2020	Agosto/2021

AM2	A1	Convidar empresas empregadoras de diplomados para vir à escola realizar sessões técnicas e/ou promover visitas de estudo às suas instalações;	Janeiro/2021	Março/2021
	A2	Efetuar recolha presencial de questionários junto das empresas empregadoras.	Dezembro/2020	Fevereiro/2021
AM3	A1	Identificar e registar elementos de risco (módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, situação socioeconómica);	Setembro/2020	Julho/2021
	A2	Aumentar o número de intervenções dos diretores de turma e do Serviço de Psicologia junto dos formandos em risco de saída precoce;	Setembro/2020	Julho/2021
	A3	Recolha de dados que permitam identificar as causas do abandono escolar;	Setembro/2020	Julho/2021
	A4	Informar os pais/Encarregados de Educação sobre a ausência dos alunos na sala de aula;	Setembro/2020	Julho/2021
	A5	Promover a frequência da sala de estudo para implementação de planos de recuperação para formandos com falta de assiduidade.	Setembro/2020	Julho/2021
AM4	A1	Promover atividades que permitam a aquisição de métodos e técnicas de estudo: “aprender a aprender”, aprender a estudar e a valorizar o esforço como primeiro patamar do sucesso;	Setembro/2020	Dezembro/2020
	A2	Aplicar diferentes metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, adequando-as o mais possível às especificidades de cada aluno;	Setembro/2020	Julho/2021
	A3	Promover o desenvolvimento de competências transversais, através da realização de atividades multidisciplinares/transdisciplinares;	Setembro/2020	Julho/2021
	A4	Valorizar o mérito;	Setembro/2020	Setembro/2020
	A5	Acompanhar de perto o desenvolvimento da FCT e da PAP, motivando permanentemente, de forma a progredir e a fazer bem feito.	Outubro/2020	Julho/2021
AM5	A1	Intensificar o contacto com os EE, efetuando o seu registo;	Setembro/2020	Julho/2021
	A2	Flexibilizar o horário de atendimento aos EE e diversificar o meio de divulgação.	Setembro/2020	Julho/2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do plano de melhoria será da responsabilidade do coordenador do Grupo Dinamizador da Qualidade, em estreita articulação com o Grupo Dinamizador da Qualidade. Os momentos de monitorização/avaliação definidos foram os finais de período letivo, final de ano letivo e final de ciclo, embora a monitorização seja contínua. Os resultados referentes a cada uma das monitorizações serão analisados pelo Conselho Pedagógico subsequente.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria será divulgado:

- Na reunião geral de professores a realizar em setembro;
- Na reunião geral de pessoal não docente a realizar em setembro;
- No Conselho Consultivo previsto para setembro;
- No separador EQAVET/Qualidade em www.esmr.pt

6. Observações *(caso aplicável)*

Os Relatores

(Diretor Pedagógico)

(Coordenador do GDQ)

Cabeceiras de Basto, 28 de julho de 2020

Anexo 2- Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		
	<p>Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	<p>Fase 2 – Implementação</p> <p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 	
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Estatutos	Interno	Reuniões	C6T3
2	Regulamento Interno	Interno	Site e Reuniões	C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
3	Documento Base – Projeto Educativo	Interno	Site e Reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C2I1, C5T1, C6T1, C6T2, C6T3
4	Ata(s) de Conselho Pedagógico	Interno	Reuniões	C1P2, C1P3, C2I1, C2I2, C3A1, C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
5	Ata(s) de Conselho Consultivo	Interno	Reuniões	C1P1, C1P2, C3A1, C3A2, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
6	Ata(s) de reuniões de Assembleia de Delegados de Turma	Interno	Reuniões	C1P2
7	Ata(s) de Conselho de Turma/Curso	Interno	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4, C2I2, C3A1, C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
8	Ata(s) de Reunião Geral de Professores	Interno	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4
9	Ata(s) de Departamento	Interno	Reuniões	C2I3
10	Ata(s) das reuniões de Assembleia de Encarregados de Educação	Interno	Reuniões	C1P2
11	Plano de Ação	Interno	Site e Reuniões	C1P3, C1P4, C6T1, C6T2
12	Processo 1	Interno	e-mail	C1P2, C1P3, C1P4, C6T1, C6T3
13	Processo 2	Interno	e-mail	C6T1, C6T3
14	Processo 3	Interno	e-mail	C1P3, C6T1, C6T3
15	Processo 4	Interno	e-mail	C6T1, C6T3
16	Processo 5	Interno	e-mail	C6T1, C6T3
17	Processo 6	Interno	e-mail	C6T1, C6T3
18	Processo 7	Interno	e-mail	C6T1, C6T3
19	Plano Anual de Atividades	Interno	Site e Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4, C2I1, C2I2, C3A1, C6T2

20	Documentos emitidos pelas Entidades da Tutela	Externo	Reuniões	C1P2
21	Monitorização de Indicadores	Interno	Reuniões	C1P3, C3A1, C3A2, C3A3, C4R2, C6T2
22	Ata(s) do Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET	Interno	Reuniões	C1P3
23	Plano de Melhorias	Interno	Reuniões	C1P3, C1P4, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C6T2
24	Protocolos de Cooperação	Interno		C1P3, C2I1, C2I2, C5T1
25	Registos de presenças aulas/atividade	Interno		C2I2
26	Inquérito de Auscultação das Necessidades de Formação	Interno	Reuniões e correio eletrónico	C2I3
27	Plano de Formação	Interno	Reuniões e correio eletrónico	C2I3, C3A2
28	Registo de presenças/certificado de formação	Interno		C2I3
29	Inquéritos do Grau de Satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Interno		C3A2, C3A4, C4R1
30	<i>Site</i>	Interno	<i>Site</i>	C4R3, C5T2
31	Relatório do Operador	Interno	<i>Site</i> e Reuniões	C3A1, C3A2, C4R2, C6T3
32	Relatório de autoavaliação	Interno	<i>Site</i> e Reuniões	C3A2, C4R1, C4R2, C6T1, C6T2

Observações

Os Relatores

(Diretor Pedagógico)

(Coordenador do GDQ)

Cabeceiras de Basto, 28 de julho de 2020